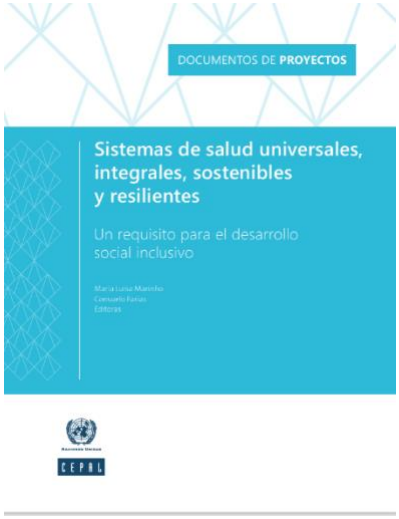
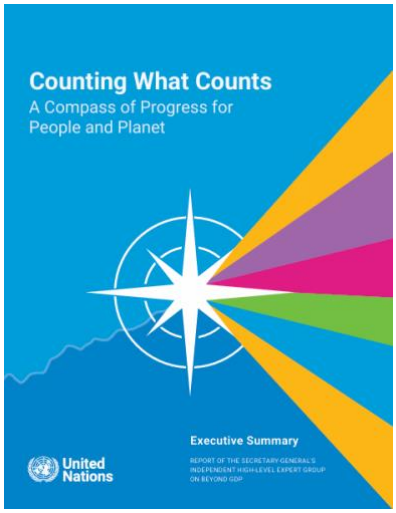
# Estante de livros, vídeos e outros que tais

*A seção **Estante** traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras. Sua nota deve ser enviada para o e-mail do editor do Caderno* paulo.buss@fiocruz.br




**CEPAL. Sistemas de salud universales, integrales, sostenibles y resilientes: un requisito para el desarrollo social inclusivo.** Para superar as três armadilhas do desenvolvimento que a América Latina e o Caribe enfrentam, é crucial consolidar sistemas de saúde universais, abrangentes, sustentáveis e resilientes. Universalidade significa garantir o acesso universal e a cobertura de serviços e medicamentos, de forma oportuna e sem restrições financeiras. Abrangência refere-se à oferta de serviços que atendam às diversas demandas e necessidades da população, a partir de uma abordagem holística da saúde e assegurando a continuidade do cuidado. Sustentabilidade envolve alcançar um equilíbrio entre a cobertura, a qualidade, a quantidade e a pontualidade dos serviços de saúde, bem como a sustentabilidade financeira para as gerações presentes e futuras. Por fim, resiliência é a capacidade de antecipar novas necessidades, absorvê-las, adaptar-se e transformar-se para respondê-las, sem interromper os serviços durante crises. Essas são quatro dimensões interdependentes que devem ser abordadas de forma coordenada para contribuir com o exercício do direito à saúde, a erradicação da pobreza e a redução da desigualdade, a fim de avançar rumo a um modelo de desenvolvimento social inclusivo na região. O conteúdo da publicação inclui: Introdução; I. Sistemas Universais de Saúde; II. Sistemas Integrais de Saúde; III. Sistemas de Saúde Sustentáveis; IV. Sistemas de Saúde Resilientes; V. Sistemas de saúde universais, abrangentes, sustentáveis e resilientes para promover o desenvolvimento social inclusivo na América Latina e no Caribe. Acesso: Sistemas de salud universales, integrales, sostenibles y resilientes: un requisito para el desarrollo social inclusivo | CEPAL




**Nações Unidas. Contando o Que Conta: Uma Bússola do Progresso para Pessoas e o Planeta.** O relatório da ONU propõe um novo conjunto de indicadores que visa medir o progresso global além do Produto Interno Bruto (PIB). O relatório busca reposicionar as pessoas e o planeta no centro das decisões políticas. O secretário-geral da ONU, António Guterres, destacou a necessidade urgente de uma visão mais abrangente sobre o progresso, reconhecendo que o PIB ignora a desigualdade, a pobreza e a degradação ambiental. O painel de indicadores proposto inclui 31 métricas globais organizadas em quatro grandes eixos: *paz e direitos humanos, sustentabilidade ambiental, qualidade de vida e desigualdade.* O relatório é uma resposta ao mandato dos Estados-membros da ONU no âmbito do Pacto pelo Futuro,

com o objetivo de desenvolver um arcabouço de indicadores de aplicação universal que complementam e vão além do PIB. Acesso: executive summary - report of high-level_expert_group_on_beyond_gdp.pdf




**CEPAL. La sostenibilidad financiera de los sistemas de salud de América Latina y el Caribe Desafíos para avanzar hacia la cobertura sanitaria universa.** A saúde é um direito humano fundamental e um pilar essencial para o desenvolvimento social inclusivo e sustentável. A Meta 3.8 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) exige a garantia da cobertura universal de saúde (CUS), assegurando o acesso a serviços essenciais de saúde com proteção financeira. No entanto, a América Latina e o Caribe enfrentam múltiplos desafios estruturais em seus sistemas de saúde, no contexto de uma crise de desenvolvimento marcada por três armadilhas do desenvolvimento que limitam seu progresso. A CEPAL destaca a necessidade de transformar os modelos de desenvolvimento da região e fortalecer os sistemas de saúde por meio de um aumento sustentado e eficiente do financiamento público. Embora os países devam investir pelo menos 6% do PIB em saúde pública, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para alcançar um impacto significativo na proteção financeira e reduzir os gastos diretos para menos de 20% do gasto total com saúde, o exercício realizado neste documento sugere investir 6,7% do PIB para esse fim. Garantir a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde é fundamental para implementar com sucesso os investimentos necessários para reduzir as desigualdades, avançar rumo à cobertura universal de saúde e garantir o direito à saúde para todas as pessoas, sem deixar ninguém para trás. Acesso: 0